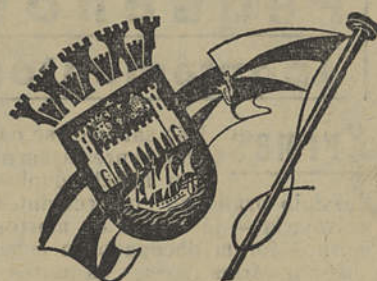




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO MARECHAL CARMONA



O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU O MONUMENTO AO ANTIGO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

UM TRABALHO À ESCALA NACIONAL

É frequente avaliar-se o progresso dum país pelo número e tipo de construções a que vai dando andamento. Assim, onde se erguem edifícios monumentais só para regalo dos olhos e do espírito poderá não se ter atingido um elevado grau de cultura e de requintes sociais. Os hospitais funcionais, sempre em aperfeiçoamento e aumento, falam dos cuidados que um povo tem com a sua saúde, o que não deixa de ser um valioso índice de civilização, no que este conceito pode conter de respeito por uma integridade física inseparável duma digna condição humana.

Mas, quem quiser tirar a prova dum verdadeiro avanço e equilíbrio procure empreendimentos doutro tipo muito diferente: escolas e instalações desportivas.

Um visitante ilustre a quem mostraram o que de melhor possuía a cidade, muitas instalações grandiosas, não mostrou uma só pontinha de admiração pelo que lhe exibiram. Que tinha aquela terra grandes construtores, mas limitado futuro, acabou por ponderar sob instâncias duma apreciação que se supunha forçosamente de enlevo. Porque não existiam escolas, ou não tinham tido gosto em mostrá-las, ou eram elas tão somenos que antes desejariam escondê-las de olhos julgadores — viu-se obrigado a explicar, reforçando que em nenhuma conta tinha tal género de progresso.

Intercalamos aqui este apontamento porque, na verdade nada pode demonstrar melhor o adiantamento e a qualidade dum povo do que as suas escolas. O número, a natureza, o carinho das suas escolas.

A Escola, nestes dias de anseio por uma vida cada vez melhor, tem de existir em toda a parte. Mas isso não basta. É preciso que possa responder às exigências que tal anseio implica. Ora, só pode considerar-se cumprida a sua obrigação quando cuidar do equilíbrio conveniente entre o desenvolvimento da inteligência e do corpo.

Na realidade, a Escola moderna estará sempre incompleta se, possuindo óptimas salas de aula, abundante e

adquado material didático e professores aptos e dedicados, não dispuser contido de instalações onde os alunos aprendam também a desenvolver as suas aptidões físicas. A parte gímnodesportiva — ou um simples ginásio — não é a menos importante num estabelecimento de ensino.

Entrámos, felizmente, já na era em que as construções escolares não constam apenas de salas para dar lições. Procura-se fazer o ginásio, o campo de jogos, a piscina. O professor de educação física é aí tão indispensável como o de Português ou de História e Geografia. E, para os alunos as horas dessas actividades são geralmente a festa do dia.

Partindo, pois, da certeza de que dezenas de estabelecimentos de ensino têm sido erguidos e que em cada vai existindo o necessário para o cumprimento dos programas e planos, não pode haver dúvida da extensão que a prática das actividades físicas está tomando entre nós. Acabados os seus cursos, espera-se que estes jovens vão transportando para a vida prática os gostos e jeitos que tomaram. As aulas de ginástica desenvolveram-lhes corpo e aptidões; as de iniciação desportiva encaminharão-os para sectores em que muitos deles vêm a revelar-se exímios. Cremos, efectivamente, que na Escola actual se intenta fazer um trabalho à escala

(Continua na 3.ª página)

CAMPANHA EM MARCHA

DESDE há cerca de dez anos que a Comissão de Explosivos da Secretaria de Estado da Indústria vem promovendo uma campanha tendente a reduzir os acidentes provocados pela explosão involuntária de bombas de foguetes ou explosivos militares, que muitas vezes se encontram abandonados e dispersos pelos campos.

Uns e outros não deflagram na altura e, normalmente, são encontrados por crianças ou incautos, cuja curiosidade inconsciente, resulta em acidentes de maior ou menor consequência (algumas mortes e inválidos por amputações).

Torna-se necessário, e é isso que a referida Comissão de Explosivos tem procurado fazer, divulgar as normas e observar sempre que se encontre uma bomba de foguete por deflagrar ou qualquer objecto metálico abandonado num campo.

Essas normas são por demais simples para que não se possa delas dar conhecimento às crianças, que representam o maior contingente das vítimas de tais acidentes.

Bastará, em princípio, levá-las a não tocar sob qualquer pretexto, num objecto desconhecido que encontrem.

(Continua na 3.ª página)

A PROXIMA-SE o Natal e os perús entram na ordem do dia. E quem se consegue abeirar de um desses perús inchados empavesados, com rabo de leque e monco encarniçado que aparecem nos lugares públicos?

CONVERSA DA SEMANA

OS PERÚS

Em todos os grandes momentos, por tradição, são eles que ditam as leis, que por assim dizer, comandam a marcha dos acontecimentos mundanos, surgindo na hora (H) para dar tom, marcar a sua presença, na recheada ou estufada ementa.

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Quiseste que eu fosse réu
É o meu pecado confesso,
Teus olhos da cor do Céu
São as peças do processo.

V. P.

A Informática do Ministério do Ultramar

O MINISTÉRIO do Ultramar tem mantido durante a sua longa existência um rumo de perseverante fidelidade aos princípios que desde sempre nortearam toda a sua actividade. Mas essa posição não tem significado imobilismo de acções tradicionais nem a negação do cumprimento das recentes atribuições impostas pelas exigências de um novo tipo de relações políticas e administrativas.

E, por isso, tem procurado utilizar renovados métodos de actuação capazes de imprimir ao progresso económico e social uma permanente reavivagem das suas bases de enquadramento.

Actualmente a estruturação do Ministério do Ultramar é extremamente complexa. As figuras organogramáticas apuradas nos últimos levantamentos analíticos levados a efeito nas suas estruturas e os perfis diagramáticos dos seus circuitos averiguados

em análises sectoriais revelam um gigantismo de atribuições que exige uma nova metodologia nos sectores de execução os quais compreendem serviços cujas incumbências abrangem ramos referentes à administração civil, finanças, economia obras públicas, comunicações, minas, alfândegas, educação, justiça, saúde e assistência, serviços sociais, procuradoria, investigação científica, etc.

Esta estrutura cobre um sem número de circuitos administrativos já agora exigentes dos princípios científicos em que se fundamenta a engenharia administrativa e vão impor, para a sua manutenção, que se criem condições de êxito às suas missões.

As condições são a automatização pois não é possível esperar mais tempo para introduzir na Administração Pública a gestão electrónica. De resto, esta Secretaria de Estado tem estado sempre na vanguarda dos estudos da administração racionalizada, bastando, para o provar, que se recorde que se realizaram já há anos, num dos seus organismos dependentes, séries de sessões de informação sobre modernas técnicas de direcção e gestão de empresas, que foram criados grupos de trabalho para providenciar sobre a criação de órgãos permanentes de investigação no campo tecnológico e científico da administração e assessoria à Reforma Administrativa, e que a actividade de formação de

(Continua na 3.ª página)

Visita do Secretário de Estado do Trabalho AO ALGARVE

CONFORME noticiámos, revestiu-se de excepcional interesse a visita a Faro do sr. dr. Silva Pinto, ilustre Secretário de Estado do Trabalho.

No Governo Civil de Faro realizaram-se várias sessões de trabalho de grande utilidade para as classes trabalhadoras.

Dada a falta de espaço com que lutamos não nos é possível dar à estampa o excelente trabalho apresentado pelo sr. Presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, cuja cópia nos foi gentilmente enviada, o qual representa o sentir dos comerciantes algarvios.

Também anotamos a clara e inteligente exposição feita pelo sr. professor José Joaquim Gonçalves, em representação das Casas do Povo.

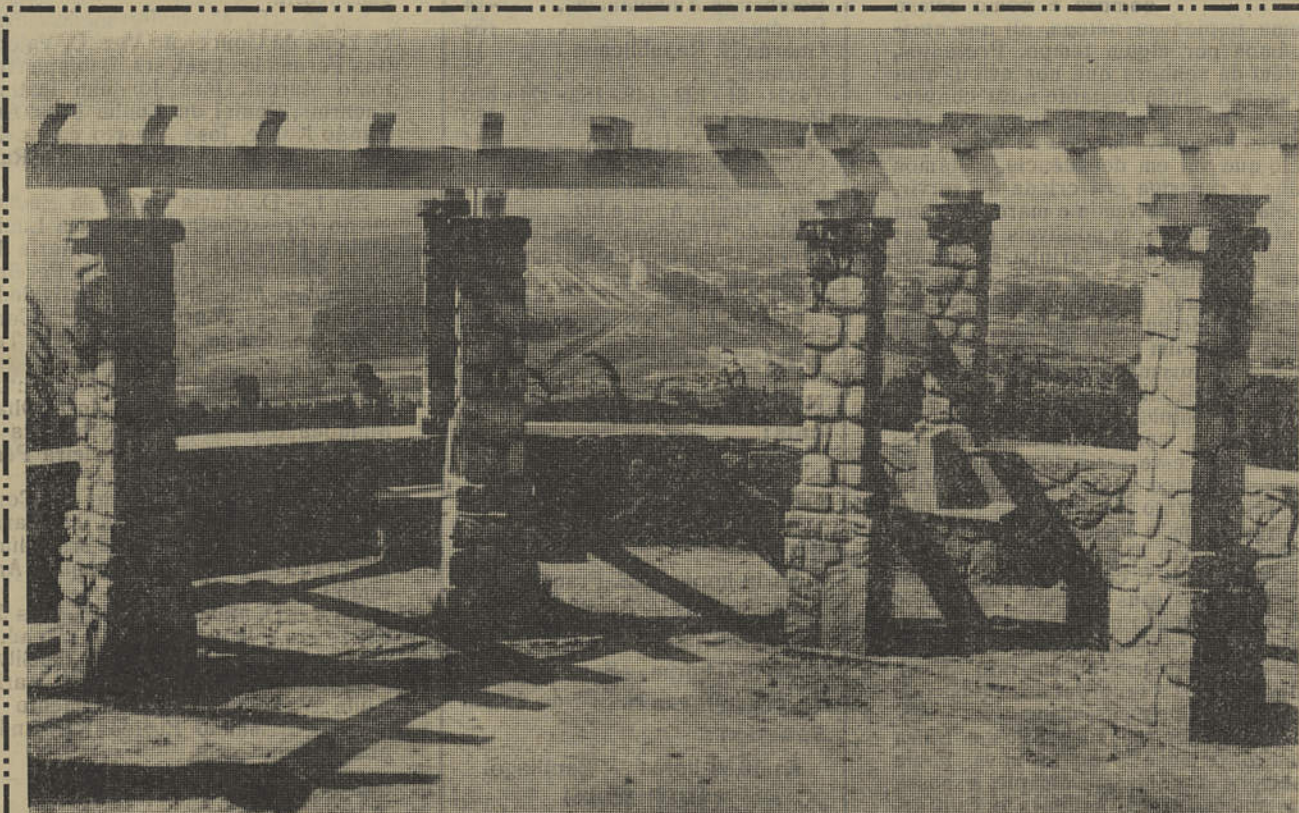
Escusado será dizer que tais visitas se revestem sempre de grande utilidade para a solução de problemas de ordem variada.

FESTA

de Nossa Senhora da Conceição

CONFORME noticiámos, realiza-se no próximo dia 8, na povoação da Conceição, a tradicional festa em honra da sua padroeira.

Do programa religioso salienta-se a procissão, que percorrerá a povoação de Cabanas, sendo acompanhada em todo o ser percurso pela filarmónica de Castro Marim.



Banda de Tavira

Na tarde do passado dia 1.º de Dezembro, comemorando a data histórica e simultaneamente a passagem de mais um aniversário da sua fundação, a Banda de Tavira teve a gentileza de vir tocar à porta da nossa Redacção.

Com votos de muitas prosperidades para a simpática organização artística local, registamos e agradecemos o seu gesto amável.

O governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, deslocou-se recentemente ao distrito de Huambo, para anunciar a elevação de Caala, antiga Vila Robert Williams, a cidade. Caala foi fundada em 1912 e é hoje centro de uma região essencialmente agrícola e com vastas perspectivas noutros campos, como seja o do turismo. A imagem que oferecemos aos nossos leitores evidencia bem as excepcionais potencialidades desta zona para uma exploração turística bem planificada e orientada

Pequenos Apontamentos

Crimes Não sabemos se os senhores prestaram atenção àquele duplo assassinio praticado com requintes de selvajaria — já depois de mortos os corpos foram decepados e espalhados por vários lugares as partes mutiladas. Arrepiam e repugnam ver até onde pode chegar a malvadez humana. Mas ainda ao que mais importa prestar atenção é que se levantou a hipótese de que os crimes teriam sido inspirados por um filme que foi projectado para gáudio dos espectadores. Isto é muito grave mas não nos causa admiração. Embora não frequentemos o cinema sabemos que muita coisa que lá se projecta é de bruta violência, sentido dúbio, o que induz os espíritos fracos a quererem-nos imitar pois os seus autores veem quase sempre glorificados com as auras de heróis. E se isto se traduz nos adultos, o que não acontece com os jovens e as crianças? Espíritos a formarem-se modelam-se com o que vêem e ouvem. Ainda ontem seguíamos por uma rua quando um menino nos surgiu pela frente empunhando uma pistola e apontando-a. (E' bem de ver que de brinquedo). De onde teria o menino copiado aquela atitude? Se por idade não pode frequentar o cinema por outras vias de comunicação a elas é induzido. Por que se não seleccionam criteriosamente fazendo um esforço para a nova geração dos costumes que nos levaram ao tremedal em que nos atolamos e não sabemos onde nos conduzirão?

Vícios A senhora professora, minha colega pois da escola primária se trata, foi prevenida de que algumas das suas alunas praticavam o vício de fumar. Para confirmar ou desvanecer suspeitas a senhora professora resolveu passar revista às malas. Em duas delas lá estavam os maços de cigarros a confirmar que a denúncia não era vã. Nós já aqui trouxemos o caso de uma outra menina de 8 anos que a fumar parece a chaminé de uma fábrica. De que nos admiramos: Se são os pais que lhes dão o exemplo e com ele os incitam quando não por palavras? Mudemos de dístico. De uma vez numa das aulas da escola onde serviamos apareceu um menino com evidentes sinais de embriaguez. Averiguado o caso veio a saber o senhor professor que fora o pai do aluno, moço de um armazém de vinhos, quem lhe enchera a barriga daquele líquido, talvez até porque não tivesse pão para lhe dar. De outra feita fomos nós que no recreio retivemos esta conversa entre dois garotos: «Eh! pá! ontem diverti-me tanto... Apanhei uma bebedeira com o meu pai». Quando deste modo acamaram pais e filhos, o que há a fazer? E' preciso um pulso forte para cobrir certos desmandos. Aqui há tempo duas alunas de um instituto de ensino médio saindo em excursão com outras embriagaram-se, e, naturalmente, praticaram aqueles desatinos que a embriaguez origina. Informada, a Directora não transigiu — as alunas foram expulsas. Houve demasiado rigor na aplicação do castigo? Outros poderiam ser, mais suaves e convincentes, os meios de correcção? Ficamos pelas perguntas. O que verificamos é que não é com transigências que se remodelam costumes viciosos. E é uma pena ver o que vemos...

Criadas Entrámos na tabacaria a fazer uma pequena compra e como caíse uma impiedosa bégata, ali nos abrigámos por algum tempo. Presentes, além da senhora que nos aviou, uma rapariga ainda bastante nova conversando com uma outra que numa máquina apanhava malhas de meias, officio que vai em decadência. Notámos que a rapariga era criada de servir, pela farda que vestia e marcava a sua inferioridade sem possíveis misturas: é necessário que a farinha se demarque do rolo. E é por estas e por outras de maior acinte que elas hoje se libertam do que foi servidão. Apanhámos ainda um resto da conversa que não era murmurada nem nós andamos por aí a bisbilhotar. «Se eu estivesse agora na minha terra, dizia a servical, andava na apanha da azeitona». Se assim o fizesse seria dos poucos que a esse serviço se dedicam, ficando o precioso fruto abandonado por não haver quem o queira varejar e apanhar do chão. Outra das moléstias do nosso tempo. E como a vida também deve ter os seus sorrisos, como este céu encarvoado que agora nos cobre para deixar passar por um rasgão das nuvens a alegria de um raio de sol, usemo-nos a recordar as criadas que por nossa casa passaram.

Das primeiras surgiu-nos a Luísa muito teimosa e muito nova. Fazia sempre o contrário do que a nossa companheira lhe indicava e esta arrelivava-se de tal modo que a aconselhámos a que a despedisse. Assim fez e no dia da abalada como soubéssemos que na casa de determinado indivíduo precisavam de uma criada, dissemos-lhe: «Olha o senhor F. necessita de uma rapariga. Se quiseres vai para lá». Resposta rápida e rispida: — Não estou para servir mais... nenhum. Não nos irritámos nem nos ofendemos. Bem sabíamos que ela empregava o termo sem maldade. A gente dos nossos campos não dá valor, muitas vezes, ao gume das palavras e assim não é raro as

Começou a Publicar-se o Grande Dicionário da Literatura e de Teoria Literária

Acaba de sair o primeiro fascículo de uma obra que se anuncia com monumental e está por certo destinada a um enorme êxito: O Grande Dicionário de Literatura e de Teoria Literária, cuja publicação se deve a iniciativas Editoriais que já tem no seu activo o Dicionário de História de Portugal de Joel Serrão, obra fundamental da cultura portuguesa.

O Grande Dicionário de Literatura e de Teoria Literária é dirigido pelo poeta João José Cochofel, licenciado em letras pela Universidade de Coimbra. Crítico muito conhecido e apreciado pela imparcialidade e penetração dos seus juízos.

Este Dicionário, que será verdadeiramente grande, porque incluirá estudos aprofundados e longas referências a personalidades literárias, obras, personagens de romances, movimentos, correntes, tendências, etc., será colaborado por centenas dos mais famosos especialistas nacionais e estrangeiros que se dedicaram nas Universidades Portuguesas e de todo o mundo à análise dos problemas da literatura nacional.

Já no primeiro fascículo, agora saído, se verifica o cumprimento do programa anunciado pelo dr. João José Cochofel, na sua apresentação. Entre muitos outros, podem ler-se os seguintes artigos: *Ruben - A*, por Maria Lucia Lepecki, professora da Universidade Federal de Minas Gerais; *Augusto Abelaira*, por Eduarda Dionísia, professora liceal; *Conselheiro Acácio*, por Ernesto da Guerra Cal, Catedrático da Universidade de Michigan, U.S.A. *Academia*, por Hernâni Cidade, Catedrático Jubilado da Universidade de Lisboa e Honorário da Universidade de Bahia; *Várias Universidades*, por Jorge de Sena, dr. em Letras pela Universidade de S. Paulo e Catedrático da Universidade de Wisconsin, U.S.A.; *Acaso*, por João Gaspar Simões, crítico; *Acataléctico*, por David Mourão Ferreira, Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa; *Acção Romanesca*, por Eduarda Dionísia; *Acção Simbólica*, por Fernando Guimarães, professor liceal e crítico; *Acção Teatral*, por Luís Francisco Rebelo, dramaturgo e ensaísta teatral; *Acessibilidade*, por Luís de Sousa Rebelo, professor da Universidade de Londres; *Actismo*, por Rosado Fernandes, Dr. em Filologia Clássica e Assistente da Faculdade de Letras na Universidade de Lisboa; *Açores*, um trabalho minucioso sobre a literatura açoriana, pelo investigador Pedro da Silveira, etc., etc.

E' como já dissemos, uma edição de Iniciativas Editoriais — Av. Rio de Janeiro, 6 - S/C - Esq. - Telef. 724051 — Lisboa.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . .	70
Comis. Municipal de Turismo	141
Tribunal	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago.
(Missa das Crianças)
Às 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

mulheres quando tratam os filhos da rem esse brasão ao pai que as não honra a elas. E' moeda corrente. Sempre que iam passar as férias à nossa terra, a Luísa, e ainda ficava a uns quilómetros de distância, ia visitar-nos com o seu sorriso claro de pessoa humilde. E sentíamos sempre muito prazer em a ver.

Trindade e Lima

Casa do Povo de Conceição de Tavira CONVOCATÓRIA

Nos termos Regulamentares, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 13 de Dezembro de 1970, pelas 9 horas, em primeira convocação, ou uma hora depois, com qualquer número de sócios, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição trienal da Mesa da Assembleia Geral (Presidente e dois vogais); da Direcção (Presidente e três vogais) e da Comissão de Representação Profissional (Vice-Presidente e dois vogais). Estes últimos são elegíveis apenas por sócios efectivos trabalhadores rurais por conta de outros.

Conceição de Tavira, 25 de Novembro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel do Nascimento Guilherme

TERRENO COMPRA-SE

Em Tavira, local central, para construção prédio de rendimento.

Resposta por escrito a esta Redacção, ao n.º 472.

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 21 — D. Maria Luísa da Silva Modesto, srs. António José Correia e Custódio Alberto das Mercês e o menino Luís Carlos Vicente Correia.

Em 22 — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins e os srs. Luís Filipe Magalhães Palma Rodeia e José Sebastião Morgado.

Em 23 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, sr. Luís Filipe Beldade Correia e menina Maria Clementina Nascimento.

Em 24 — D. Maria Firminia Viegas Raimundo, srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas, João Jorge Zacarias Correia Dourado e menina Maria Cidália Puga do Nascimento.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, sr. Luís Manuel de Melo e Horta, menina Anabela da Conceição Viegas Correia e o menino Nelson Manuel Correia Matos Durão.

Em 26 — D. Maria Ludovica Gonçalves Santana e srs. José Rodrigues Santos e Torquato da Luz.

Em 28 — D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalinda Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, D. Maria dos Mártires Carepa, menina Maria Lucília Peres Gago e menino José Manuel Mestre de Oliveira.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Alice Valongo do Nascimento e sr. José Rodrigues Horta.

Em 30 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, D. Valentina Fernandes Leal, srs. Bebião António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre, José Alberto da Costa Marques e menino João Manuel Raimundo.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro, D. Virgínia Pereira Gonçalves, Mlle. Irene da Natividade Cavaco e srs. Marcelo Chagas Casado, Amadeu José Viegas e Rui Teles Pedroso.

Em 2 — D. Beatriz Calvino Santos Dorez, srs. Comandante José Ollias Maldonado e Laurentino Baptista e menina Maria Antinea Madeira Perdigão.

Em 3 — D. Maria Salette da Conceição Beleza Domingues, D. Maria Graciete Simplicio Lopes e srs. Olimpio Francisco de Brito e Joaquim António Correia.

Em 4 — D. Maria Eduarda Lopes da Cruz, srs. João Bernardo Mendes Mascarenhas e Rui Armando da Silva de Avilez de Basto, menina Maria Aline Mendonça do Nascimento e menino Armando Eurico Raimundo Mártires da Costa.

Fazem Anos:

Hoje — D. Rita dos Santos Pires, D. Noémia da Silva Andrade, D. Virgínia da Conceição Moraes Azevedo e os srs. António Baptista e José Oliveira Dinis Padinha.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, D. Ruth Regina da Silva João Rodrigues e o sr. Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da

PARA ASSISTIR À PEÇA «O PREÇO» DE ARTHUR MILLER

Uma oferta especial de Vasco Morgado aos leitores deste Jornal

A PROXIMA-SE a quadra do Natal. E' a época em que muitas pessoas da província se deslocam a Lisboa, para festejar, com suas famílias a tradicional consoada. Para grande parte destas pessoas o Natal é a única oportunidade que têm de se deslocar à capital.

E' precisamente pensando nisto que a Empresa Teatral Vasco Morgado decidiu preparar para o mês de Dezembro uma campanha que se destina a proporcionar às pessoas da província que passem alguns dias em Lisboa a assistência a um espectáculo teatral de verdadeiro nível e interesse. De entre todos os espectáculos neste momento em cena foi escolhida a peça «O Preço», de Arthur Miller, em exibição no Teatro Laura Alves (Rua da Palma, 261), para motivo desta campanha. A escolha de «O Preço» foi motivada pela alta qualidade artística desta peça, cuja interpretação conta com um elenco excepcional, constituído pelos actores Jacinto Ramos, Varela Silva e Glória de Mattos e, ainda, com o grande actor José Gamboa, que regressa ao teatro depois de 15 anos de afastamento e cujo desempenho em «O Preço» foi unanimemente saudado pela crítica como um dos grandes acontecimentos teatrais deste ano e sublinhado pelo público com calorosas ovacões. Outra razão forte para a escolha de «O Preço» reside no facto de se tratar de uma peça célebre em todo o mundo, original de um dos maiores dramaturgos do nosso tempo. Desta maneira, Vasco Morgado proporciona ao público da província a possibilidade de assistir a um espectáculo teatral de grande nível, mas, mais do que isso, a possibilidade de contactar com a obra de um gigante da dramaturgia contemporânea.

Como se efectiva este convite da Empresa Vasco Morgado ao público da província (que tão raramente vê bom teatro)? Da maneira mais simples. O leitor tem apenas de recortar este artigo e de o apresentar, em qualquer dia do próximo mês de Dezembro na bilheteira do Teatro Laura Alves. Contra essa apresentação obterá um desconto de 50% (cinquenta por cento) em relação aos preços normais dos bilhetes daquele teatro (dos mais baixos dos teatros de Lisboa).

Esta campanha, que é levada a efeito com a colaboração de centenas de jornais portugueses, destina-se fundamentalmente a fazer a propaganda de bom teatro. Ao mesmo tempo, é uma homenagem prestada às populações da província, que tão injustamente se vêem impedidas de contactar com obras só acessíveis ao público da capital.

Não se esqueça, pois, se vai a Lisboa em Dezembro:

Recorte este artigo e apresente-o na bilheteira do Teatro Laura Alves.

Deixamos-lhe uma esplendida noite de teatro!

NECROLOGIA

Joaquim Frederico Geraldo Dias

Faleceu em Lisboa, o sr. Joaquim Frederico Geraldo Dias, de 48 anos de idade, natural de Tavira, funcionário do Ultramar, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Roncon S. Costa.

A família enlutada apresenta as nossas mais sentidas condolências.

Eva do Natal

Mais um excelente número de Natal foi publicado. Além de inserir interessante colaboração literária habilita os seus leitores a um manancial de excelentes prémios, como a construção de uma moradia mobilada, 100 contos de compras, um automóvel Fiat, um televisor, etc. etc.

Fiel à tradição, surgiu mais um número da «Eva», colorido, pleno de arte e bom gosto, a lembrar a quadra festiva com evocações saudosas.

Parabéns à sua ilustre directora.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Informática do Ministério do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

peçoal em racionalização administrativa tem sido ultimamente intensa.

O Ministério do Ultramar, que tem andado na vanguarda da Administração do Desenvolvimento, última medida para entrar também na era electrónica, criando os serviços permanentes de informática. Toda a numerosa soma de informações dos serviços, quer metropolitanos quer ultramarinos, poderão receber o tratamento que só o computador de gestão lhes pode seguramente oferecer.

O aparelho administrativo estatal receberá, então, um novo e vigoroso impulso capaz de proporcionar os meios necessários ao cumprimento das impressionantes tarefas, em número e nas dificuldades, que a administração pública terá de realizar num futuro muito próximo.

Um Trabalho à Escala Nacional

(Continuação da 1.ª página)

nacional no que respeita ao futuro do desporto. E vamos até ao ponto de afirmar que o progresso das algumas localidades em matéria de desporto se deve aos fundamentos lançados ao longo dos estudos. Não são raras as agremiações que se honram com designações académicas, ligando-se assim aos seus inícios escolares.

Seriam longas as enumerações referentes às infra-estruturas materiais que provam o progresso do desporto, quer escolar quer federado. Bastará dizer-se quanto a Direcção-Geral dos Desportos gastou de 1963 para cá: cerca de 92 mil contos em construções novas e em beneficiações doutras já existentes; 92 mil contos no que respeita a actividades.

Tudo o país se esforça por participar neste entusiasmo crescente pelas práticas desportivas. No entanto há regiões que parecem naturalmente predispostas para ocuparem lugar mais alto na avaliação geral. É o caso de Lisboa, Porto, Setúbal, em que o maior entusiasta núcleo de praticantes tem provado naturalmente um volume de construções superior ao de outros distritos. Mas também Braga e Aveiro se distinguem pelo número e pelo dinamismo dos seus desportistas. Esta última cidade entra no cômputo total de praticantes do país, com mais de quatro por cento. Coimbra que se distinguiu sempre — em certa medida — pelo desporto académico, está a avançar nesta espécie de lista de mérito e resultados em virtude da expansão que determinadas modalidades, como por exemplo a natação, estão a atingir entre as camadas mais jovens.

E, de desejar seria, com efeitos, que em todos os lugares, onde há gente nova, a percentagem de praticantes estivesse sempre em aumento.

Campanha em Marcha

(Continuação da 1.ª página)

Marcar-lhes como tarefa imprescindível o assinalar do sítio do achado dando dele conhecimento aos pais ou às autoridades que promoverão o seu levantamento e identificação, sem perigo, através de quem para tanto estiver habilitado.

Esta é uma tarefa que se impõe seja levada a cabo por todos quantos tenham a seu cargo a educação de crianças.

É este o fundamento da campanha que a comissão de Explosivos vem desenvolvendo e que pretende alargar.

Para tanto, carece da colaboração de todos os pais, de todos os professores, de todos os catequistas, de todos quantos por qualquer forma estão em contacto com as crianças e a quem compete orientá-las ou instruí-las.

É porque é uma campanha que visa essencialmente o seu bem e o seu futuro, parece que não será lícito ignorá-la deixando de colaborar.

Daqui incitamos todos quantos de qualquer forma possam prestar o seu valioso contributo, a dirigirem-se à Comissão de Explosivos da Secretaria de Estado da Indústria, na Avenida Duque de Loulé, 90-4.º Esq. em Lisboa, solicitando os necessários esclarecimentos sobre a forma de colaboração a prestar e as devidas instruções a transmitir.

Os professores, nas escolas, se distraírem dez minutos diários com tão grave problema, estarão contribuindo para uma melhor formação dos seus alunos e certamente, para a salvação de alguns deles que em qualquer momento podem bem estar perante uma situação para a qual não se encontram preparados.

É verdadeiramente uma Campanha Nacional esta que a Comissão de Explosivos vem desenvolvendo.

Todos não seremos demais para a secundar e com ela colaborar.

H. de Boaventura

CONVERSA DA SEMANA

Os Perús

Continuação da 1.ª página

Agora andam muito escassos e quem tem a sorte de os apanhar em troca de qualquer favor ou serviço prestado, chama-lhe seus.

Eu conheci um amigo que, mercê da sua acção em determinado sector da vida social, lá na terra, costumava receber pelo Natal, de uma importante firma industrial, a oferta do tradicional Perú que era destinado à consoada.

Como infelizmente às vezes acontece, a família foi aumentando e o seu prestígio declinando em face de outros potentados que lhe fizeram sombra.

Um dia, comentava-me ele com certa ironia ao aproximar-se a quadra festiva do Natal, a uma objecção que lhe fiz sobre possíveis gratificações ou da apregoada melhoria do 13.º mês. Deixou-se disso. O tal Perú que habitualmente recebia, passou por metamorfoses, pois, tal como aquele coelho que adormeceu ao sol e se transformou num caracol, foi-se transformando em perua, galinha, galo e agora até este último já perdeu o cantar...

E' assim a vila, mas os perús não-de continuar pelo mundo fóra, a fazer a delícia de outros perús atulhaados, que com eles se regalam.

E' a lei da vida amparada no mistério da morte ou antes a soberba e a prepotência dos fortes sobre os mais fracos.

Mas deixemo-nos de divagações, sobre difíceis questões, filosofia barata, e pensemos antes na lotaria ou no totobola, que poderiam proporcionar o grande Perú do Natal, uma vez que o orçamento familiar não permite sequer a aproximação e o orçamento geral do Estado não prevê o 13.º mês.

Se na história do sapato já todos vão perdendo a fé, ao menos que se invente outra profecia para ver se pega, para abater os moncos dos perús dos cafés, dos teatros, das boites, dos automóveis luxuosos, que passam os fins de semana em hotéis de luxo, etc., etc. e então sim, o Dia de Natal será o dia da fraternidade universal.

Entretanto, o leitor, é capaz de gostar mais de bogas ou talvez prefira uns pastelinhos de bacalhau, comidos com alegria e sem o perigo dum indigestão peruviana.

Ego

Misericórdia de Tavira Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do artigo 25.º do Compromisso desta Misericórdia, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 14 de Dezembro próximo, pelas 20.30 horas, na Sala das Sessões, a fim de se proceder à eleição dos membros dos corpos directivos para o triénio de 1971/1973.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número.

Tavira, 24 de Novembro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. José Raimundo Ramos Passos

Actividades do C. A. T. Teófilo Fontainhas Neto

Acedendo a um convite da direcção do Centro de Alegria no Trabalho dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto—Com. e Ind. S.A.R.L. exibiu-se na tarde de Domingo passado, na sede do referido Centro, com a sala completamente cheia, o Teatro de Pontoches do Círculo Cultural do Algarve dirigido pelo sr. Dr. Emilio Campos Coroa.

Foi um êxito total em que há que felicitar a Direcção por esta feliz iniciativa de divulgação cultural junto da massa juvenil.

Aproveitando a estadia nesta localidade o director daquele Círculo aproveitou a oportunidade de homenagear publicamente junto da casa onde nasceu e do monumento o illustre filho desta terra «João de Deus».

Nesta digressão junto da casa e do monumento a João de Deus foi sempre acompanhado de muitas crianças e povo.

João C. Correia

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

VENDE-SE

Uma courela no sítio da Arcia, confrontando com a estrada da Garrocha.

Tratar com José Gil, no sítio da Larangeira, Santa Rita — Cacula.

Actividades da F. N. A. T. Ténis de Mesa

Continua a desenrolar-se com o máximo interesse o Campeonato Regional de Ténis de Mesa. Até ao momento encontram-se apurados para a meia final os seguintes concorrentes:

Jorge Vidigal — Casa Pesc. Portimão
Daniel Amaro — » » »
António Jesus — » » »
Eugénio Marques — Fontainhas Neto
António Anselmo — Borges & Irmão
Diamantino Pacheco — C. T. T.
Pompílio Rombinha — T. A. P.

Futebol

Inicia-se no próximo domingo o Campeonato Corporativo de Futebol. Realiza-se apenas uma das partidas previstas:

FACEAL — HOTEL DE LAGOS

Damas

Os concorrentes algarvios ao Campeonato Nacional de Damas, alcançaram posição de grande destaque. Júlio Viegas foi o 3.º classificado; António Deodato o 5.º. Disputaram a competição 35 damistas.

Noticiário diverso

Foi pedida à F. N. A. T. a constituição do C. A. T. do Hotel Lagos.

O Centro de Recreio Popular do Bairro do Alto-Rodes (Faro) tem o n.º 204 de inscrição na F. N. A. T.

TAVIRENSES!
Assinal o vosso jornal

«POVO ALGARVIO» N.º 1903 — 5-12-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Tavira, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, posterior aquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens sobre que tenham garantia real nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que JOÃO NORBERTO LUZ e mulher MARIA VIEGAS PARREIRA, proprietários, residentes no Peireiro, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão requereram contra MANUEL DE SALES PARREIRA e mulher LIDIA RODRIGUES DE JESUS, ele residente no Monte da Mesquita Alta, concelho de São Brás de Alportel, comarca de Faro e ela residente em Vilar Formoso, Julgado Municipal de Almeida.

Tavira, 15 de Maio de 1970.

O Chefe da Secretaria

Haduindo da Silva Xabregas Santos

Verifiquei

O Juiz de Direito

Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês

LIVRO E DICIONÁRIOS

O mais vasto sortido

Peça Catálogos e Mostruários

GRÁTIS

AP. 2504 * LISBOA-2

Transcrições

O nosso prezado colega «Aurora do Ribatejo», de Benavente, transcreveu a gazetilha «Na Hora do Banho», do nosso colaborador «Zé da Rua».

Também o nosso colega «Notícias de Lourenço Marques» transcreveu a local sobre o prémio instituído para o melhor artigo sobre o Algarve. Os nossos agradecimentos.

Vacas Leiteiras Vendem-se

Informa e trata Manuel Guerreiro, propriedade da Faiana — Luz de Tavira.

PAQUETE

Com 15 a 16 anos, para escritório em Tavira. Resposta por escrito a esta Redacção, ao n.º 324.

Casa do Povo de Luz de Tavira CONVOCATÓRIA

Nos termos Regulamentares, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 6 de Dezembro de 1970, pelas 14 horas, em primeira convocação, ou uma hora depois, com qualquer número de sócios, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição trienal da Mesa da Assembleia Geral (Presidente e dois vogais); da Direcção (Presidente e três vogais) e da Comissão de Representação Profissional (Vice-Presidente e dois vogais). Estes últimos são elegíveis apenas por sócios efectivos trabalhadores rurais por conta de outros.

Luz de Tavira, 20 de Novembro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,
Francisco Filipe Ramos Passos

Publicações Recebidas

Oblomov — O Magnífico Preguiçoso

por Ivan Goncharov

Goncharov — ao contrário de Turguenev e de Tolstói — nunca contestou instituições e não consta que a persistência da servidão da gleba lhe parecesse de qualquer modo injusta ou, sequer, anacrónica. Tal como Aristóteles, que nas primeiras páginas da sua *Política* sustenta explicitamente que há homens «tão inferiores aos outros como o animal é inferior ao homem», para Goncharov os servos são um elemento natural da paisagem russa e não lhe ocorreria jamais pôr em causa a legitimidade das desigualdades sociais.

Esses «senhores que mandavam chibatar, que casavam e deportavam o muique, consoante o seu capricho, não eram monstros: o que sucedia era que a escravidão, condição secular do seu conforto, tinha extinguido neles o sentimento da fraternidade humana».

Assim se explica que o leitor possa amar Oblomov, o senhor de trezentos servos, mais do que a qualquer outra personagem criada pelo génio de um ficcionista.

«Oblomov» é, para quem quiser conhecer a vida na Rússia antes da emancipação dos servos, tão indispensável como os romances de Balzac para quem quiser inteirar-se do ambiente social da França na época da Restauração

A Verdade por um Fio

por René Floriot

René Floriot é um advogado cuja causa fundamental é o pleito pela justiça. Sem desconhecer que os homens são falíveis por natureza, ele investiga, num esforço gigantesco que dura há bastantes anos (há 45, tantos quantos os da sua carreira) as causas desse monstro sanguíneo — «erro judiciário».

Tema aliciante em si, constitui, sem dúvida, e porque tratado com rara probidade, uma achega extremamente útil para um acerto lógico do comportamento no campo judiciário.

Tratado com subtil clareza em *Erros Judiciários* (do mesmo autor), publicação recente da Livraria Civilização, o erro judiciário é o verdadeiro protagonista do romance de Floriot *A Verdade por um Fio*, onde vemos numa forma sintética — a que a ficção empresta apenas roupagem exterior — como se architecta, mercê de «pequenas» fraquezas sociais, de omissões e renúncias individuais, ponto por ponto, degrau por degrau, essa monstruosidade abominável. Roman-de tese, é certo, mas, igualmente, uma peça literária, pois Floriot soube aliar um conteúdo extremamente rico a uma brilhante forma de expressão romanesca.

A Genética e o Homem

por C. D. Darlington

Não há ciência de mais difícil evolução do que a genética. Cada passo no seu caminho tem sido bem rebatido, discutido contestado, anatematizado, engrandecido... Ponto de encontro das mais dispareas posições científicas, filosóficas, religiosas, o seu campo tem servido de escapatória para a variedade e a riqueza do pensamento humano, para a elevação e para o rebaixamento das intenções.

Mais do que um apanhado histórico do que tem sido investigado sobre a hereditariedade e a ontogenia. *A Genética e o Homem* constitui em acerto dos temas em foco, útil para a compreensão destes.

NOTÁVEL INICIATIVA

GAZETILHA AS MODAS E OS MODELOS

LIVRO SUECO QUE FALA DE TAVIRA

A TRAGÉDIA DOS BAIRROS DE LATA

A PESAR dos esforços feitos pelas Câmaras Municipais, é impressionante quanto são ainda numerosos os bairros de lata nos arrabaldes das grandes cidades!

Não são mais que aglomerados humanos onde impera a promiscuidade, a doença e a fome nos seus aspectos mais terríveis. A vivência de uma pobreza sufocante arrasta esta gente humilde a procurar alento na mendicidade dificilmente reprimida. Quando não a praticam os adultos, mandam as crianças atravessarem-se no nosso caminho de mão estendida e com uma expressão meiga de súplica. Verificam que as crianças são mais rapidamente atendidas e que conseguem comover os corações com facilidade. A experiência o demonstra.

Um bairro de lata é uma aguarela suja onde há gente que vive lutando tenazmente pela sua sobrevivência e cada dia que passa é uma vitória nesta dura batalha.

Simultaneamente vida heróica e drama pungente que nos causa dor e que, por mais que tentemos debelá-lo, mais se agiganta aos nossos olhos.

Homens rudes, caledados numa vida que é pior que madrastra, fazendo-os sofrer acerbamente para obter um bocadinho de pão e que ainda os atraiçoa vilmente abandonando-os se têm a infelicidade de cair na desgraça; mulheres rodeadas de filhos pequenos, envelhecidas prematuramente magrizelas, dependendo por vezes esforços sobrehumanos.

E' toda uma gente pobre que nos observa dos seus tugúrios com olhos famintos a incriminar-nos da nossa situação confortável. Estes antros de miséria humana, sem as mínimas condições de higiene, exalam um cheiro fétido e estão muitas vezes sujeitos a incêndios que roubam descaradamente num abrir e fechar de olhos os apodrecidos trastes, toda a riqueza de uma família.

Quanta gente necessitando de uma casa condigna, de um conforto que lhes minore os sofrimentos?

Quantos, à espera de uma ajuda material que alguém lhes prometeu ser urgente?

Mesmo no interior dos espíritos mais passivos, ansiando por uma vida melhor, nasce uma revolta justa e involuntariamente recalcada!

E, então, cabe perguntar: Quando acabarão os bairros de lata?

A resposta é de difícilima concretização. Teremos bairros de lata entre nós enquanto existirem pobres. Esta é talvez uma afirmação arrojada que traduz toda uma tragédia que sempre tem existido.

O problema foi já equacionado por entidades oficiais e particulares. Entre estas cabe salientar todo um esforço meritório e altamente louvável desenvolvido por grupos de jovens que tentam minorar o sofrer e aplanar a vida desta gente pobre tão cheia de escolhos.

Embora nos pese a realidade, temos de reconhecer que os bairros de lata são uma miséria descarnada, de um realismo aberrante, que se nos apresenta mais viva, mais dolorosa e de muito difícil contróle nas grandes cidades.

Varela Pires

TOTOBOLA

14.ª jornada — 13/12/70

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

- | | | | |
|----|------------------------|-------|---|
| 1 | Guimarães — Porto | . . . | x |
| 2 | Boavista — Belenenses | . . . | 1 |
| 3 | CUF — Barreirense | . . . | 1 |
| 4 | Académica — Benfica | . . . | 1 |
| 5 | Varzim — Leixões | . . . | 1 |
| 6 | Setúbal — Farense | . . . | 1 |
| 7 | Gouveia — Beira Mar | . . . | x |
| 8 | U. Leiria — Marinhense | . . . | 1 |
| 9 | Sanjoanense — Espinho | . . . | 1 |
| 10 | Vizela — Riopele | . . . | 2 |
| 11 | Peniche — U. Tomar | . . . | 1 |
| 12 | Tramagal — Luso | . . . | 1 |
| 13 | T. Novas — Torriense | . . . | 1 |

V. P.

A vida cultural do País foi, verdadeiramente, emocionante, nas últimas semanas, graças à bem louvável iniciativa do lançamento dos Livros R. T. P. . .

Com efeito, a Radiotelevisão Portuguesa, associada à Editorial Verbo, decidiu criar uma nova modalidade de acção cultural, lançando semanalmente, ao preço acessível de 15\$00, um livro de bolso, de aspecto gráfico atraente, contendo textos dos maiores escritores nacionais e estrangeiros e ainda trabalhos de diversa índole e de necessária divulgação.

Os dois primeiros volumes, já publicados, com uma tiragem cada, de 100 mil exemplares, rapidamente esgotados, foram os seguintes: *Maria Moisés* (novelas de Camilo Castelo Branco) e *Cem obras-primas da Pintura Europeia* (reprodução de quadros de pintores internacionais e de alguns portugueses dos mais representativos de todas as épocas).

Na portada de *Maria Moisés* (uma das famosas *Novelas do Minho*) escreve-se: «A obra de Camilo Castelo Branco é vastíssima. Tendo começado por publicar novelas de intriga folhetinesca, faz da novela passionnal uma pintura genial da sociedade do seu tempo, em páginas tão singulares como as de *Carlota Angela* (1858), *Romance dum Homem Rico* (1861), *Amor de Perdição* (1862), *O Bem e o Mal* (1865), *O Retrato de Ricardina* (1868) etc. As *Novelas do Minho* (1875-1877), de que são apresentadas neste volume três das mais significativas, marcam o começo da influência do Realismo na obra camiliana, rastreada depois nos livros *Eusébio Márcario* (1879), *A Corja* (1880), *A Brasileira de Prazins* (1882) e *Vulcões de Lama* (1886). Foi também poeta, dramaturgo e polemista de recursos excepcionais».

Nestas breves linhas se condensa a febril e gigantesca produção literária de Camilo Castelo Branco, sem dúvida um dos prosadores mais bem dotados do génio criador português.

Nesta selecção, agora aparecida, surgem três novelas exemplares — digamos assim — que fazem parte das suas incomparáveis *Novelas do Minho*.

Com efeito, tanto *Maria Moisés*, como *O Cego de Landim* e *A Morgada de Romariz*, constituem três momentos de exemplaridade literária incomparável. Descrição sóbria e precisa de acontecimentos da intriga, desenho rigoroso de personagens, desenvolvimento em linhas seguras e bastantes do ambiente da acção e tudo do vasado num estilo pessoalíssimo e do mais puro vernaculismo.

A prosa de Camilo é bem a consagração definitiva do génio da língua portuguesa.

Rocha Casal

II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civil

Promovido pela F.N.A.T.

REALIZOU-SE, no Pavilhão do Palácio de Cristal, no Porto, de 18 a 22 de Novembro, a 2.ª eliminatória da Série C — Zona Norte — do II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civil.

Inscritas 15 bandas nesta Série, passaram à final 6, (duas de Primeira, Segunda e Terceira Categorias) que prestarão provas na Série D — Final a realizar em Lisboa em 1971.

A classificação foi a seguinte:

3.ª Categoria

- 1.ª Banda de Música de Felgueiras, (242 pontos);
- 2.ª Banda de Música de Nogueira, (240 pontos);
- 3.ª Banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades, (202 pontos);
- 4.ª Banda Musical da Casa do Povo de Santa Marinha do Zêzere, (190 pontos);
- 5.ª Sociedade Filarmónica Lousanense, (171 pontos);
- 6.ª Banda da Associação Musical da Pocariça, (164 pontos).

2.ª Categoria

- 1.ª Banda Musical Melrense, (275 pontos);
- 2.ª Banda Musical Vouzeirense, (250 pontos);
- 3.ª Banda Musical de Rio Mau, (247 pontos);
- 4.ª Banda Musical de Caldas das Taipas, (245 pontos);
- 5.ª Banda Marcial de Fermentelos, (199 pontos);
- 6.ª Sociedade Filarmónica de Covões, (184 pontos).

1.ª Categoria

- 1.ª Sociedade Filarmónica Fafense «Banda de Revelhe», (517 pontos);
- 2.ª Banda de Música de Trofa, (512 pontos);
- 3.ª Banda Musical de Monção, (258 pontos).

Acompanhamos a moda, Se isto de baixar é fino, Se a saia não incomoda Até aos pés, sem ter roda, Teremos de usar varino...

Eu não sei porque razão Tal moda foi inventada, Com esta transformação Não se aprecia o perdo, Anda a coisa mais tapada...

Eu não acredito nela, Se a maxi é impositiva Quem andou com tudo à vela Anda a armar a esparrela Prá gente andar de gabão.

Ou de capa alentejana, Pra curar o reumatismo, Faz lembrar a cataplana, Se a ameijoia lhe dá gana Faz do alho sinapismo...

Onde irá isto parar? Esta tamanha descida? Se a moda não volta a içar De novo as salas pro ar Há qualquer coisa torcida...

Costureiros ou modistas, O que será que isto emperra? Segundo li nas revistas, Tais modelos, estas pistas, Vieram da Inglaterra.

Outras modas, outra rota, Ld gostam de carne fria Mas por cá, a nossa frota Isca a pescada marmota, O linguado ou a azevia...

Apetites variados, O que a natureza dá! Eles e elas por lá Usam outros cozinhados Que a gente não gosta cá...

Cada qual à sua mesa Come o que lhe der na gana. Há quem siga a moda inglesa E prefira à sobremesa Sempre o queijo com banana...

ZÉ DA RUA

Cobranças de Assinaturas do Jornal

Em virtude de não termos cobradores avisamos os nossos prezados assinantes de que toda a cobrança de recibos do «Povo Algarvio» é feita através do Correio, pedindo a sua melhor colaboração neste sentido pois, as taxas de cobrança são elevadas e cada recibo cujo pagamento for recusado, representa para nós prejuizo de tal monta que nos força a não expedir-lo.

Quando por qualquer motivo imprevisto o recibo não for pago ao carteiro, este passará o respectivo aviso e a cobrança só poderá ser feita depois directamente na nossa Redacção, por não podermos suportar mais encargos.



Pela Província

Castro Marim

Mesa da Misericórdia — Sob a presidência do sr. presidente da Câmara Municipal desta vila, tomou posse a nova direcção da Santa Casa da Misericórdia local, que ficam assim constituída:

Dr. José Afonso Gomes, provedor; Natálio Brito da Costa Rodrigues, secretário e Manuel Pereira Alberto, tesoureiro. Suplentes: António Joaquim Ribeiro Ramos, fundador da mesma e benemérito local, José Pacheco Dias, Jaime Augusto Alves e José Guilhermino Anacleto.

A sala dos Paços do Concelho estava repleta de assistência. E' de toda a conveniência o arranjo do hospital, pois desde o abalo sísmico de 28 de Fevereiro, que está em ruínas e cada vez mais. Se não acudirem ao resto, nada se aproveitará. Mãos à obra, pois! — C.

PRÉDIO COMPRA-SE

Em Tavira, local central, novo ou mesmo para demolir e com possibilidades de construção nova. Resposta por escrito a esta Redacção, ao n.º 254.

A TRAVÉS do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia, recebemos a gentil oferta do livro «Kommam i Hmn», da autoria do escritor sueco Evert Adolffson que, acompanhado de sua esposa, visitou Tavira em 1967.

Eis o conteúdo da carta que recebemos:

Ex.º Sr. Senhor Manuel Virgínio Pires Tavira — Portugal

Ex.º Sr. Senhor

Recebeu este Centro, recentemente, uma carta do sr. Evert Adolffson, de Oskarshamn, Suécia, na qual solicitava o favor de remettermos a V. um exemplar do seu livro «Kommam i Hmn».

Como V. estará certamente recordado, este senhor visitou Tavira, acompanhado de sua esposa, em 1967, tendo aí colhido, graças à simpática colaboração de V., elementos que o habilitaram posteriormente a publicar a mencionada obra, na qual descreve, nas páginas 40 a 47, essa cidade e seus arredores, as suas belezas naturais e o povo que tanto o impressionaram. Assim, temos o prazer de enviar, por correio em separado, a referida publicação, informando simultaneamente já ter este organismo contactado com o sr. Adolffson, agradecendo-lhe a sua gentileza.

Resta-nos, pois, agradecer a V. ter indirectamente contribuído para a divulgação dessa zona, na Escandinávia.

Eis o resumo do conteúdo das referidas páginas 40 a 47:

«Referem-se ao jovem sueco Johan que chega a Tavira no barco chamado «Keruben» (Querubim). Descreve as belezas de Tavira e dos seus arredores, as flores, as plantas e a paisagem, as casas, os animais e o povo, tão diferentes. O barco demora-se algumas semanas em Tavira antes de carregar e segue depois, já carregado, para Inglaterra».

Entrega de Prémios aos Cantoneiros

Realizou-se no passado dia 30 de Novembro, na Delegação do Automóvel Clube de Portugal, em Faro, sob presidência do chefe do Distrito, a cerimónia da entrega de prémios instituídos aos cantoneiros da J.A.E. do Distrito pelo Automóvel Clube de Portugal, Governo Civil e pela Empresa de Viação Algarve, Lda., destinados a galardoar os funcionários que mais se distinguiram no corrente ano e foram eles:

Prémio A.C.P. no valor de 500\$00 e emblema — cantoneiro sr. José Agostinho Matosos;

Prémio Governador Civil de Faro no valor de 1000\$00 e 500\$00 respectivamente — chefe de Conservação, sr. Alexandre Almeida Matias e cabo de cantoneiros, sr. João Dias Simão;

Prémio E.V.A., Lda. no valor de 1000\$00 — motorista sr. José Clemente da Silva Rodrigues.

CARTA A UM AMIGO

João, a gente não mede As pees bem o que diz, E, quando acaso se excede, Em vez de perfumar sede, Força a tapar o nariz...

Porque traçaste o perfil De Tavira, em ar jucundo, Acharam teu gesto hostil De trates por coail A terra em que viste o mundo.

A coisa deu-lhes no goto, Fizeram logo uma figa, Maldição! Cruzes! Canhoto! Julgaram-te «barrigoto», Quando és da Tavira antiga.

Não compreendem João, Dão cabo dum peeso! A tua boa intenção, E nem concedem perdão Se a prosa nos atraiçoa.

Eu perdoo a tua falha, Foi o calor do momento, Mas lá porque a mãe te ralha Eu não te nego a medalha Do teu bom comportamento...

Mesmo sob a acusação E com esse travo amargo, Vem cá passar o Verão, Mudarás de opinião, Nunca te faças ao largo...

Embora a mais atrasada Das terras que o mundo tem, Eu não a troco por nada, Minha terra, minha amada, Quero-lhe mais que a ninguém.

ZÉ DA RUA

Quer assistir a uma peça de teatro com 50%? Ler notícia na 2.ª página.